



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

Publicações eletrônicas não seriadas citadas nos planos de ensino do curso de Medicina como subsídio ao desenvolvimento de coleções

Non-serial electronic publications cited in the Medicine course syllabi as a basis for collection development

Rosa Maria Apel Mesquita – Faculdade de Medicina/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – rosa.mesquita@ufrgs.br

Marília Batista Hirt – Faculdade de Medicina/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – marilia.hirt@ufrgs.br

Shirlei Galarça Salort – Faculdade de Medicina/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – shirlei.salort@ufrgs.br

Resumo: Estudo bibliométrico com o objetivo de analisar as publicações eletrônicas não seriadas citadas nos planos de ensino 2025/1 do Curso de Medicina/UFRGS. Destaca que essas publicações representam metade das citações nos planos de ensino, evidenciando sua importância na composição do acervo da Biblioteca FAMED/HCPA. Identifica a predominância de títulos nacionais e da modalidade por assinatura. Conclui que é necessário o monitoramento das obras, com atenção à situação contratual das assinaturas, licenças de acesso aberto, direitos autorais e estratégias de preservação digital. Essas ações são fundamentais para garantir o acesso às bibliografias curriculares e atender aos critérios de avaliação do INEP/MEC.

Palavras-chave: Política de desenvolvimento de coleções. Biblioteca universitária. Planos de ensino.

Abstract: Bibliometric study aimed at analyzing non-serial electronic publications cited in the 2025/1 syllabi of the Medicine program at UFRGS. These publications account for half of the citations in the syllabi, underscoring their importance in the composition of the FAMED/HCPA Library collection. It identifies the predominance of national titles and subscription-based access. The study concludes that continuous monitoring of these works is necessary, with attention to subscription agreements, open access licenses, copyright, and digital preservation strategies. These actions are essential to ensure





access to curricular bibliographies and to meet the evaluation criteria established by INEP/MEC.

Keywords: Collection development policy. University library. Educational plans.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se um crescimento na oferta de material didático on-line e na adoção de conteúdos digitais como base bibliográfica no ensino superior. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vem adquirindo, desde 2005, coleções de e-books em regime de acesso perpétuo e, a partir de 2014, também por meio de assinatura, com foco no ensino de graduação.

Nesse contexto, a Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRGS, denominada Biblioteca FAMED/HCPA), atualiza, desde 2010, o banco de dados SABi (Aleph) com as bibliografias indicadas nos planos de ensino dos cursos de graduação da unidade, conforme descrito por Salort (2016). Essa prática contribui para o atendimento aos relatórios de avaliação de cursos e subsidia a política de desenvolvimento de coleções, adequando-a às demandas informacionais da comunidade acadêmica.

Ao revisar sua política de desenvolvimento de coleções, a Biblioteca FAMED/HCPA identificou a necessidade de mapear as características das publicações eletrônicas não seriadas, como livros, relatórios, manuais, guias e trabalhos de conclusão de curso, com o objetivo de incorporar diretrizes específicas para a gestão desse tipo de material. Além disso, esse levantamento é essencial para subsidiar a elaboração de um plano de contingência voltado ao cumprimento dos indicadores 3.6 (Bibliografia básica por Unidade Curricular – UC) e 3.7 (Bibliografia complementar por Unidade Curricular – UC), conforme estabelecido no atual Instrumento de Avaliação de Cursos do INEP/MEC (Brasil, 2017).

Este estudo teve por objetivo analisar as características das publicações eletrônicas não seriadas, utilizadas nas disciplinas da graduação em Medicina, ofertadas pela Faculdade de Medicina da UFRGS. Trata-se de um estudo bibliométrico das referências citadas nos planos de ensino das disciplinas ministradas pelos departamentos da unidade no primeiro semestre de 2025.

Os objetivos específicos do trabalho foram:

- 
- a) classificar as publicações eletrônicas não seriadas citadas nos planos de ensino do primeiro semestre de 2025 quanto à temporalidade, à origem da publicação, à disponibilidade, ao tipo de bibliografia e às editoras;
 - b) verificar a quantidade de exemplares existentes da versão impressa das publicações eletrônicas não seriadas, nos acervos das bibliotecas setoriais da UFRGS.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo bibliométrico que utiliza a Técnica de Análise de Referências (Sanz Casado, 1994). Primeiramente, foram identificadas as disciplinas de graduação oferecidas pelos departamentos da FAMED e coletadas todas as publicações não seriadas citadas nos seus planos de ensino, sendo um total de 279 referências. Posteriormente, identificou-se as bibliografias que, deste montante, eram em suporte eletrônico, o que resultou em 140 referências. Por último, verificou-se a ocorrência de bibliografias duplicadas, ou seja, citadas em mais de uma disciplina, constatando-se que as 140 indicações corresponderam a 97 títulos.

Para a análise dos dados foram definidos e utilizados os seguintes termos:

- a) documento eletrônico: trata-se do material codificado (contendo arquivo de texto, dados ou programas) para manipulação por computador. A leitura de seu conteúdo pode exigir o uso de periférico ligado a um computador, tal como um leitor de CD-ROM, ou uma conexão em rede de computadores como a internet (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024);
- b) temporalidade: é a data de publicação do documento;
- c) disponibilidade da publicação eletrônica não seriada: é como se dá o acesso a ela: acesso aberto, acesso perpétuo, assinatura ou pelo Lume, o repositório institucional da UFRGS;
- d) origem das publicações: classifica a publicação como nacional, (editada no Brasil) ou estrangeira, (editada fora do Brasil);
- e) tipo de bibliografia: classificação hierárquica da importância de uma publicação, atribuída pelo professor da disciplina no plano de ensino. Na UFRGS, adota-se a seguinte classificação: Bibliografia básica essencial – livros

de maior prioridade, escolhidos entre os da bibliografia básica, com limite de até três títulos; Bibliografia básica – obras necessárias para o desenvolvimento da disciplina; e Bibliografia Complementar – livros recomendados para o enriquecimento e ampliação dos conteúdos da disciplina (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta a participação das bibliografias em suporte eletrônico no total de citações e de títulos presentes nos planos de ensino.

Tabela 1 – Quantidade de citações de bibliografias e de títulos por tipo de suporte

Tipo de suporte	Bibliografias Quantidade	Bibliografias Percentual	Títulos Quantidade	Títulos Percentual
Total	279	100,0	202	100,0
Eletrônico	140	50,2	97	48,0
Impresso	139	49,8	105	52,0

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: A tabela 1 mostra a quantidade de citações de bibliografias e de títulos por tipo de suporte.

Possui cinco colunas: tipo de suporte, quantidade de bibliografias, percentual de bibliografias, quantidade de títulos, percentual de títulos. As três linhas apresentam o tipo de suporte: por total de bibliografias, suporte eletrônico e suporte impresso.

Os dados indicam que 140 citações (50,2%) correspondem a publicações eletrônicas não seriadas, distribuídas em 97 títulos (48% do total). Esses resultados evidenciam a expressiva presença desse formato nas bibliografias dos planos de ensino, reforçando sua importância na formação do acervo e indicando mudanças nos hábitos de acesso e uso de conteúdo técnico-científico.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das publicações eletrônicas não seriadas por ano de publicação.

Tabela 2 – Temporalidade das publicações eletrônicas

Ano	Quantidade no ano	Quantidade Acumulada
Total	97	
1995	1	1
2002	1	2
2005	1	3
2006	2	5
2007	3	8
2008	2	10
2009	4	14
2010	4	18



2011	2	20
2012	5	25
2013	2	27
2014	3	30
2015	5	35
2016	7	42
2017	8	50
2018	11	61
2019	9	70
2020	5	75
2021	4	79
2022	7	86
2023	6	92
2024	4	96
2025	1	97

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: A tabela 2 mostra a temporalidade das publicações eletrônicas. Possui três colunas: ano, quantidade no ano e quantidade acumulada. A primeira linha representa o total de publicações eletrônicas e as 23 linhas seguintes representam as quantidades por ano de publicação, indo de 1995 até 2025.

Os dados mostram que 51 dessas obras, ou 52,6% do total, foram publicadas entre os anos de 2016 e 2025.

Embora não tenha sido realizada uma análise equivalente para as publicações não seriadas em formato impresso, os números sugerem uma possível tendência de crescimento na presença de obras eletrônicas entre as publicações mais recentes. Esse resultado pode indicar uma preferência crescente por esse formato nos últimos anos, refletindo mudanças nos processos de produção, disseminação e consumo da informação acadêmica.

A Tabela 3 exibe a origem de publicação das publicações eletrônicas não seriadas pela forma de acesso.

Tabela 3 – Origem de publicação por disponibilidade das obras

Disponibilidade das obras	Origem Estrangeira	Origem Nacional	Total
Total	4	93	97
Acesso aberto	2	20	22
Acesso perpétuo	2	6	8
Assinatura	0	64	64
Lume	0	3	3

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: A tabela 3 mostra a origem de publicação por disponibilidade das obras. Possui quatro colunas: disponibilidade das obras, origem estrangeira, origem nacional e total. As seis linhas apresentam: a disponibilidade das obras, total, por acesso aberto, por acesso perpétuo, por assinatura e Lume.

As publicações nacionais predominam entre as bibliografias em suporte eletrônico, com 93 referências. E, destas, 64 estão disponíveis por meio de assinatura, destacando a predominância de publicações nacionais disponíveis na plataforma de e-books contratada pela Universidade. Apenas quatro títulos são estrangeiros, sendo dois em acesso aberto e dois em acesso perpétuo.

A Tabela 4 apresenta a distribuição das publicações eletrônicas não seriadas conforme sua disponibilidade e a existência de exemplares físicos nos acervos das bibliotecas setoriais da UFRGS.

Tabela 4 – Disponibilidade das obras e quantidade de exemplares físicos

Quantidade de títulos com exemplares físicos	Disponibilidade das obras				
	Acesso aberto	Acesso perpétuo	Assinatura	Lume	Total
Total	22	8	64	3	97
0	12	2	34	2	50
1	2	1	7	0	10
2	1	0	6	0	7
3	0	1	4	0	5
4	3	0	1	0	4
5	0	0	2	0	2
6	1	2	2	0	5
7	0	0	1	0	1
8	0	0	1	0	1
9	0	0	2	0	2
13	0	0	1	1	2
15	0	0	1	0	1
24	1	0	0	0	1
30	1	0	1	0	2
35	0	1	0	0	1
36	1	0	0	0	1
43	0	0	1	0	1
49	0	1	0	0	1

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: A tabela 4 mostra a disponibilidade das obras e a quantidade de exemplares físicos. Possui seis colunas: quantidade de títulos com exemplares físicos, acesso aberto, acesso perpétuo, assinatura, Lume e total. A primeira linha representa o total e as 18 linhas seguintes representam a quantidade de títulos com exemplares físicos, que variam de zero a 49 exemplares.

Os dados indicam que as publicações eletrônicas não seriadas acessadas por meio de assinatura representam dois terços do total, somando 64 títulos. Entretanto, 34 desses títulos não possuem exemplares impressos equivalentes, o que limita as alternativas de acesso em casos de interrupções temporárias ou permanentes do serviço de assinatura, ou ainda da remoção do título do catálogo pelo fornecedor.

Esse cenário evidencia a dependência do modelo de acesso por assinatura, o qual envolve riscos como interrupções no fornecimento, restrições orçamentárias nas universidades públicas, atrasos em pagamentos ou contratos e cancelamentos unilaterais de assinatura. Tais fatores reforçam a vulnerabilidade do acervo quando não há versões impressas disponíveis como alternativa de preservação e garantia de continuidade de acesso. Outro risco relevante diz respeito a possíveis impasses entre autor e editora quanto à gestão dos direitos autorais, o que pode levar à retirada da obra do catálogo, mesmo com a assinatura ativa. Embora a aquisição de exemplares impressos possa mitigar esses riscos, seu custo elevado geralmente inviabiliza sua adoção.

Observa-se que, das 97 publicações eletrônicas não seriadas do curso de Medicina, 25 estão disponíveis gratuitamente, acessíveis via acesso aberto ou repositório institucional, indicando um caminho viável, ainda que parcial, para diversificar e fortalecer o acervo e melhor atender às avaliações do curso pelo INEP/MEC.

Diante desse cenário, recomenda-se fomentar a ampliação da inclusão de obras em acesso aberto nas indicações bibliográficas eletrônicas dos planos de ensino da graduação em Medicina, além de estudar medidas de contingenciamento que minimizem a possível interrupção do acesso às publicações eletrônicas não seriadas contratadas por assinatura.

A Tabela 5 mostra a disponibilidade das publicações eletrônicas não seriadas conforme o tipo de acesso. Os tipos de bibliografia foram categorizados pelos docentes quanto à sua essencialidade nos planos de ensino de cada disciplina. Estão contempladas as 140 bibliografias, lembrando que um mesmo título foi citado em mais de uma unidade curricular.

Tabela 5 – Tipo de bibliografia por disponibilidade

Tipo de bibliografia	Acesso aberto	Acesso perpétuo	Assinatura	Lume	Total
Total	27	9	101	3	140
Básica Essencial	6	2	46	3	57
Básica	12	3	41	0	56
Complementar	9	4	14	0	27

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: A tabela 5 mostra o tipo de bibliografia por disponibilidade. Possui seis colunas: tipo de bibliografia, por acesso aberto, por acesso perpétuo, por assinatura, Lume e total. As quatro linhas representam: tipo de bibliografia, total, básica essencial, básica, complementar.

Os resultados mostram uma forte dependência de bibliografias classificadas como “Básica essencial” e “Básica” na modalidade de assinatura, apresentando 87 ocorrências. O acesso aberto concentra-se principalmente nas categorias “Básica” e “Complementar”, com 12 e 9 títulos, respectivamente. Esses dados apontam uma vulnerabilidade do acervo diante de possíveis restrições contratuais ou orçamentárias, evidenciando necessidade de um plano de contingência que assegure o acesso às bibliografias recomendadas nos planos de ensino.

Na Tabela 6, são apresentadas as editoras que publicam as publicações eletrônicas não seriadas e o comparativo de exemplares eletrônicos e impressos da mesma editora, mencionados nos planos de ensino.

Tabela 6 – Editoras

Editora	Títulos por editora	Exemplares impressos por editora
Total	97	416
ArtMed	22	93
Grupo A	15	45
Ministério da Saúde	9	71
Manole	9	15
Guanabara Koogan	7	93
Grupo GEN	7	1
UFRGS	3	13
Editoras com duas citações ou menos	25	85

Fonte: Elaborada pelas autoras

Descrição: A tabela 6 apresenta as editoras das publicações eletrônicas não seriadas. Possui três colunas: editora, títulos por editora, exemplares impressos por editora. As nove linhas apresentam, total de títulos por editora, as sete editoras com mais de três citações, e o agrupamento de editora com duas citações ou menos.

Nota-se que mais da metade das publicações eletrônicas não seriadas estão concentradas em quatro editoras: Artmed (22), Grupo A (15), Ministério da Saúde (9) e Manole (9). E essa concentração também se reflete no acervo impresso, com destaque para Artmed (93), Guanabara Koogan (93), Ministério da Saúde (71) Grupo A (45) e Manole (15).

Os dados evidenciam uma prática recorrente, a indicação das mesmas editoras independente do formato e a estratégia das principais editoras mencionadas de publicar os mesmos títulos em formato impresso e eletrônico. A coexistência de ambos os formatos nas bibliotecas costuma ser estratégica para garantir a continuidade do



acesso, especialmente diante de eventuais restrições contratuais, orçamentárias ou tecnológicas que possam comprometer a aquisição de uma das modalidades de suporte.

A concentração editorial reforça a importância dessas editoras na composição do acervo, ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de monitoramento contínuo da presença e permanência delas nas plataformas de e-books assinadas pela Universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados permitiu identificar as principais características das publicações eletrônicas não seriadas citadas nos planos de ensino do semestre 2025/1 do Curso de Medicina da UFRGS, que representam 48% do total de 202 títulos. Observou-se a predominância de títulos nacionais, com 93 ocorrências. Todos os 64 títulos disponíveis por assinatura são de editoras brasileiras, o que evidencia o caráter nacional da plataforma de livros acadêmicos e técnicos contratada pela Universidade.

Das 140 citações de publicações eletrônicas não seriadas, 57 compõem a bibliografia básica essencial, 56 a bibliografia básica e 27 a complementar. Os dados também revelam o predomínio do modelo por assinatura: dos 97 títulos listados, 64 estão disponíveis nessa modalidade.

Destaca-se que o acesso por assinatura depende da vigência contratual, podendo comprometer o desenvolvimento das coleções em caso de interrupções. Títulos podem ser removidos das plataformas temporária ou permanentemente por razões diversas, incluindo encerramentos de contratos entre editoras, autores e fornecedores. Também há riscos de cancelamentos de contratos entre editoras e plataformas digitais, o que pode resultar em perda de acesso ao conteúdo contratado (Johnson *et al.*, 2012).

Segundo Serra (2015, p. 129), “recomenda-se que a biblioteca tenha ciência desse risco e estabeleça uma conduta a ser adotada com os fornecedores, caso situações desta natureza ocorram, tentando de alguma forma se resguardar de eventuais perdas”. Nessa mesma linha, Johnson *et al.* (2012) alertam para a importância de atenção aos termos contratuais, especialmente em relação ao cancelamento, e seu impacto no desenvolvimento de coleções.



Diante desse cenário, é essencial que as bibliotecas monitorem a disponibilidade dos e-books nas plataformas assinadas, a existência de exemplares impressos no acervo, o tipo de bibliografia (básica ou complementar) e a situação das obras no mercado editorial. Esses elementos são fundamentais para a elaboração de planos de contingência que previnam indisponibilidades de acesso e viabilizem a recomposição do acervo por meio da aquisição de títulos em outros suportes ou modalidades.

E considerando a instabilidade dos documentos eletrônicos disponibilizados em acesso aberto, torna-se necessário verificar a situação de cada obra quanto aos direitos autorais, licenças (*Open Access*) e permissões de armazenamento. Serra (2015) destaca como principais desvantagens desses materiais a ausência de manutenção e a falta de garantia quanto à persistência dos links na internet.

Nesse contexto, as bibliotecas devem adotar estratégias de preservação digital, assegurando o armazenamento legal dos documentos em acesso aberto e sua integração à política de desenvolvimento de coleções, com foco na continuidade do acesso.

Por fim, reforçamos a importância do monitoramento, por parte dos bibliotecários, das bibliografias eletrônicas indicadas nos planos de ensino. Essa prática subsidia políticas de desenvolvimento de coleções alinhadas às especificidades dos materiais eletrônicos e assegura o acesso contínuo às bibliografias que compõem a base curricular dos cursos de graduação. Também possibilita a elaboração de relatórios detalhados para subsidiar o trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em consonância com os critérios do instrumento de avaliação do INEP/MEC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação:** presencial e a distância. Brasília, DF: INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

JOHNSON, Sharon *et al.* **Key Issues for e-Resource Collection Development:** a guide for libraries. Haia: IFLA, 2012. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/key-issues-for-eresource-collection-development-a-guide-for-libraries>. Acesso em: 20 maio 2025.

SALORT, Shirlei Galarça. Interação entre planos de ensino digitais e biblioteca: uma experiência na Faculdade de Medicina da UFRGS. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE



BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais** [...]. Manaus: UFAM, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/163215>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Pirâmide, 1994.

SERRA, Liliana Giusti. **Os livros eletrônicos e as bibliotecas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.doi.org/10.11606/D.27.2015.tde-01122015-101516>. Acesso em: 20 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. **Document@**. Registro de documentos eletrônicos. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/documenta/d/registro-documentos-eletronicos/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. **Document@**. 902 – Disciplina de Curso de Graduação. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/documenta/d/902-disciplina-curso-graduacao/>. Acesso em: 20 maio 2025.